

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 50 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2432

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1925

A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 10250
PAGAMENTO ADIANTADO

(AVENÇADO)

Notas & Comentários

Portentoso

A Gazeta de Coimbra publicou há dias uma apologia do escoteiro. Segundo ela esses rapazes de farda de cor de grão que andam para aí agarrados a uma vara torta são corteses, leais, duma só palavra, amigos de toda a gente, bondosos com os quadripedes, acedados, áteis, económicos e ainda por cima—assobiam à inglesa...

Estranhámos que, possuindo eles todas estas esplêndidas qualidades, o governo os não aproveitasse para desempenharem lugares preeminentes nesta rude e inglória tarefa de salvação nacional, tanto mais que eles assobiam à inglesa...

Desorientação

Há muita gente que julga o Diário de Lisboa um jornal de teatros, pela abundância de artigos que cotidianamente insere sobre assuntos que se relacionam com a arte de Palma. Ora, nós de teatro pouco percebemos e ignoramos, portanto, até que ponto é verdadeira a versão que corre acerca da queda da gazeta da noite. Mas se perceber tanto de assuntos de teatro como percebe de problemas operários—estão bem servidos os leitores. O que ontem publicou o jornal, nem um artigo—uma confusão. Pode aquele jornal orgulhar-se de ter feito em matéria de desorientação qualquer coisa de indito e de notável.

ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

O momento do fascismo

Final, o rapaz morto não foi o autor do atentado contra Mussolini

PARIS, 3.—Dizem de Genova ao «Paris-Midi» que as autoridades italianas apuram já que o jovem Anteo Zamboni não foi o autor do atentado contra o sr. Mussolini. A multidão exasperada cometeu o terrível erro, linchando Zamboni, por azar ficara colocado ao lado do anarquista, da mesma estatura, que atirou sobre o sr. Mussolini. Zamboni, por um simples instinto natural em tais momentos, pôs-se em fuga ao soarem os tiros, sendo agarrado pela multidão, que o tomara pelo assassino e o linchou. Entretanto, o verdadeiro criminoso, mantendo o maior sangue frio, dirigiu-se à próxima estação telegraphica, onde redigiu o seguinte telegrama: «Fugi são e salvo».

A polícia, que deteve toda a família de Zamboni, apurou os seus sentimentos inteiramente fascistas, já conhecidos, mas manteve as prisões para enganar o criminoso, pois a sua atenção havia sido chamada para aquele telegrama, que foi enviado ao seu destino. O respectivo destinatário foi detido ontem e o expedidor, verdadeiro autor do atentado, deve cair nas mãos da polícia dentro de poucas horas.—L

Deitando água na fervura, mas ateando a fogueira...

PARIS, 3.—O ministro da Itália em Paris, entrevistado pelo «Petit Parisien», declarou que, na hipótese da perda de Mussolini, se constituiria imediatamente um comité de salvação pública, que asseguraria a continuidade da sua obra. A opinião pública italiana, de resto, reclama medidas imediatas para a severa repressão dos atentados. Falando da política franco-italiana afirmou-se existir motivos para que as relações entre os dois povos sejam cada vez mais cordiais. O jornal «Action Française», referindo-se ao atentado contra o Duce, declarou que a sua morte violenta equivaleria a um novo atentado de Sarajevo, constituindo uma ameaça de guerra.—H

Arrendimento oficial

NICE, 3.—As autoridades fascistas apresentaram ao cônsul de França todas as desculpas pelo incidente da estação internacional.—L

Um ensaio de conspiração

PERPIGNAN, 3.—Causou a maior sensação a descoberta duma tentativa de insurreição em Espanha pelos Pirineus. Uma enorme multidão se juntou esta manhã na estação, aguardando o comboio que chegava com detidos, tendo desde vinte, que imediatamente seguiram debaixo de escolta para a prisão. O número de prisioneiros efectuados eleva-se já a 92, havendo entre os detidos espanhóis italianos e ingleses.—L

Os grandes desastres

Uma derrocada

CIDADE DO CABO, 3.—Das serras desprendeu-se ontem um enorme bloco de rocha, com algumas centenas de milhares de toneladas.

Várias aldeias incendiadas

CONSTANTINE, 3.—Manifestaram-se incêndios em vários pontos do litoral, ameaçando as aldeias. Até agora morreram três indígenas, tendo sido o fogo já dominado.—H

O progresso da Turquia

ANGORA, 3.—No seu discurso pronunciado quando da abertura da nova sessão parlamentar, Mustafa-Kemal insistiu na necessidade de contratar técnicos agrícolas estrangeiros e melhorar o material ferroviário.

Sindicâncias

Muito antes das primeiras chuvas, apareceram as primeiras siccidades. Agora, com estas chuvas fortes elas recrudesceram a ponto de se terem tornado numa espécie de epidemia.

A continuação aumentando as sindicâncias dentro em pouco estar sindicado um modo de vida. Significa que foi abatido um terço do vencimento ao funcionário atingido por essa medida, visto que recebe o restante enquanto aguarda de pernas trancadas e braços cruzados que a hora da justiça o faça regressar ao trabalho.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

A Câmara Municipal compete auxiliar todas as iniciativas que tendam à construção de casas económicas, cujas rendas sejam acessíveis à bolsa dos trabalhadores

Os desmoronamentos de prédios urbanos que se têm verificado nos últimos tempos e a ameaça de que outros se seguirão vieram criar um aspecto novo no já complicado problema da habitação. Até há pouco, devido ao êxodo das populações rurais, a cidade estava congestionada, havendo pequenas habitações que reuniam três e quatro famílias, constituídas por doze e mais pessoas. Com os desmoronamentos a situação complicou-se, porque as pessoas violentamente expulsas das propriedades que ameaçavam ruína tiveram que ir para essas habitações, já há muito tempo excedidas em lotação.

O problema agrava-se assim dia a dia, à medida que os prédios vão caindo e que os inquilinos vão ficando sem moradia.

Solução para o assunto ainda não foi apresentada. As construções acabadas há pouco são inacessíveis em preço a essas pessoas. Os seus proprietários alugam-nas por bom preço—por preço a que só podem chegar os ricos.

De maneira que aos pobres, que são exactamente os que lutam com o problema de habitação por não poderem pagar rendas caras, pouco interessa a conclusão das obras dessas edificações, visto que delas não se podem aproveitar.

As classes menos abastadas o que interessaria era a construção de casas económicas com rendas acessíveis, em condições compatíveis com o seu parco salário. Essas casas económicas tanto poderiam ser do Bairro Social, como a de qualquer outro bairro.

Quando essas casas se construírem e que seja para elas fixada uma renda cômoda, o problema da habitação, embora não fique resolvido, será, todavia, atenuado.

Segundo nos informam ao sr. Vicente Freitas, presidente da Câmara Municipal

de Lisboa, foi ontem entregue uma proposta para a construção de mil casas económicas, com um pequeno jardim e compostas de casa de estar, quarto, cozinha e casa de banho. As casas são de cimento armado, ferro e madeira. Todos os compartimentos têm janela.

As rendas das casas, no caso de lhe não serem dadas determinadas isenções, quer da parte da Câmara, quer do governo, será de 7500 e para o caso de venda, 150000. A Câmara deverá, segundo a proposta, ceder o terreno à empresa, que o pagará com acções ou obrigações da mesma.

Não conhecemos a empresa que se propõe fazer estas construções. Nem isso interessa ao nosso caso, bastando que se saiba que não pretendemos favorecer qualquer grupo financeiro e que não nos move outro intuito que não seja o de contribuir para tornar menos penosa a existência dessa multidão que se aglomera em acanhadas moradias.

E' nesse sentido que nos parece oportuno exaltar a ideia da construção dessas casas, quando se parta do princípio de que as suas rendas serão acessíveis à bolsa dos que trabalham.

A Câmara auxiliando essa iniciativa produzirá um trabalho de duplo valor: contribuindo para que haja guarida para centenas de pessoas que vivem na mais repugnante promiscuidade por não terem onde escolher e contribuindo também para que a crise de trabalho possa ser um pouco atenuada, visto empregarem-se na construção dessas casas económicas uma boa parte dos operários que há muitos meses não têm que comer.

E se do auxílio da Câmara aproveitar duplamente a população afigura-se-nos que o caminho é apenas um: lançar mãos à obra.

ASPECTOS DO CAPITALISMO

Perspectivas de uma grave crise económica em França

O artigo que a seguir transcrevemos, da autoria do militante anarquista Pierre Besnard, descreve a actual situação em França. Por ele terão os nossos leitores uma ideia do movimento crítico que atravessa a república francesa, sob ameaçadas perspectivas de crise de trabalho.

Desta vez a crise é certa, nada podendo impedir-la. Sob qualquer aspecto que se examine o problema torna-se evidente que o próximo inverno será terrível e duro para os infelizes.

Que se procure—e digo que se procure—por «conseguir» é diferente—estabilizar a moeda ou se deixe cair o franco, não será possível evitar-se uma grave crise de trabalho, talvez completa e de larga duração para várias indústrias. Os signos agoreros da crise já se manifestaram e aparecerão amanhã, claramente, aos olhos de todos.

A crise, há tanto tempo latente, acaba de precipitar-se bruscamente com o aumento de 6 a 7 por cento da taxa de desconto. Este aumento provocou imediatamente uma limitação de crédito que se repercutiu rapidamente na actividade das empresas comerciais e industriais. Algumas dessas empresas viram em pânico a sua tesouraria e o seu reabastecimento de matérias primas ressentiu-se e logo surgiu a quebra inevitável. Só resistiram ao embate as empresas sólidas e acreditadas que detinham largos recursos. Todas as «casinhas» desapareceram como haviam aparecido.

As tentativas de estabilização ameaçam suprimir parcialmente, por forma intermitente e, o que é pior, cáotica em qualquer caso, o estimulante essencial da produção: a matéria prima para exportação.

A consequência será, indubitavelmente, acentuar-se a abstenção da produção que já existe, que se agravará por causa da forçada armazenagem de determinadas mercadorias e da especulação.

A disparidade entre o salário e o custo da vida, agravada incessantemente com a redução da capacidade de compra do consumidor, virá a ter também um papel importante.

A diminuição do consumo, que disso resultará forçosamente, será de efeitos mais seguros do que as famosas restrições decretadas pelo governo. Estes efeitos, traduzindo-se imediatamente por uma sensível diminuição da produção, obrigará o comerciante e o industrial a assambarcar.

Por tanto, a crise exterior se agregará a crise do interior. A desaparecimento dos mercados, ou seu abastecimento menos intenso, será a condenação inapelável de muitas empresas ao encerramento ou ao limite da produção.

Depois virá a desocupação para os operários. Finalmente, a tendência cada vez mais ascendente dos preços internos ao nível dos preços mundiais, apesar da baixa momentânea das divisas-ouro, força o consumidor a restringir-se. Essa restrição aumentará à medida que as rubricas internas se aproximem das quantias mundiais. Serão graves as repercussões logo que se dê a paridade dos preços internos e externos. A desocupação alargará-se há porque o salário, que apenas atingiu 50 por cento sobre 1914, nunca ficará equiparado ao custo

da vida. Estas causas, reunidas, provocarão uma gravíssima crise de trabalho. A crise terá maior importância quando introduzamos os padrões no mercado de trabalho uma abundante mão-de-obra estrangeira e colonial que, como os operários franceses, não pode viver sem trabalho.

O desemprego não apanhará o patronato desprevenido, que ele sabe o que é inevitável e prepara a sua acção com conhecimento de causa. Vai ter uma excelente ocasião de destruir a força activa do proletariado. Esperará, ou melhor, contará, não sem razão, com a fome dos trabalhadores para reduzi-los e submetê-los ao seu capricho.

A's greves responderá com lock-outs pouco onerosos para si. E' indubitável que espera aproveitar-se de circunstâncias favoráveis—para ele—para impor as condições de trabalho e de salário que mais lhe convenha e lançar as famílias operárias na maior miséria.

Não há um instante a perder. De trás destas crises espreita o rosto sardónico do fascismo, que procura pescar no rio revoltado das convulsões sociais que não deixará de produzir-se, que quer instalar-se no poder e generalizar o seu sistema de governo com o apoio da finança anglo-saxónica causadora já da paralisação da indústria, tendo-a privado dos créditos necessários à sua marcha e estando à espera de um ensejo para apoderar-se das indústrias.

A paralisação forçada é um ponto do plano de ataque dos nossos inimigos. E' necessário muito estudo para uma boa defesa. Sobretudo, organizemo-nos em todas as escalas, nos nossos sindicatos.

P. BESNARD.

O auxílio financeiro aos mineiros

LONDRES, 3.—Reuniu-se hoje a conferência dos delegados, representando três milhões de membros dos sindicatos operários, apreciando o pedido feito pela Federação dos Mineiros, de assistência financeira ao seu movimento grevista.

O sr. J. Thomas, ex-ministro e director da União Nacional de Ferrovias, declarou que a subscrição é irrealizável, em vista dos pesados encargos trazidos a todas as Unões pela greve dos mineiros.

O apelo feito pelo sr. Cox e por outros dirigentes mineiros não encontrou grande simpatia na assembleia, sendo, no entanto, apresentada uma moção pelo secretário da União dos Distribuidores, eventualmente aceitável.

Pela moção apresentada, todos os operários que têm trabalho, contribuiriam voluntariamente, com o mínimo de um penny por dia para auxílio dos mineiros.

A União dos Distribuidores ofereceu uma contribuição de 10.000 libras dos seus próprios recursos.

A moção foi aprovada pela conferência. O conselho geral do Congresso dos Sindicatos, pediu seguidamente a todos os trabalhadores que façam um especial esforço para contribuir o mais possível.—L

A comarca de Sabrosa

A Câmara Municipal de Vila Real de Trás-os-Montes dirigiu uma representação protestando contra a criação da comarca de Sabrosa.

ASSUNTOS COLONIAIS

A situação dos serviços nas roças de São Tomé e Príncipe

Começamos hoje por agradecer à redacção deste jornal as palavras amáveis que na sua nota final ao nosso artigo de 30 de mês findo teve a gentileza de nos endereçar.

Quanto ao que a mesma redacção nos disse relativamente ao preconceito da pátria que ainda respeitamos, é com a mais acrisolada fé e o maior respeito que declaramos que o nosso preconceito não é um preconceito egoísta que nos conserve a nossa alma alheada dos males que asoberbam toda a humanidade e imensamente gratas se tornam ao nosso espírito todas as conquistas feitas na senda do progresso pelos grandes ideais em proveito do «Bem Universal».

Não pensamos, porém, assim, todos aqueles a quem nas colunas deste jornal nos temos vindo a dirigir. Para esses, só existem eles, mais eles e ainda depois eles! Todos os outros, parece-lhes não terem direito à vida! E é nessa ordem de ideias que nós conhecemos a colónia de São Tomé e Príncipe, desde que ali aportamos em 1897 até fins de 1907 ou princípio de 1908 que classificaremos de primeiro período; de 1908 a 1910 que classificamos de segundo; de 1910 a 1914 de terceiro e dessa data até hoje que classificamos de quarto.

E' no fim deste primeiro período, 1907 a 1908, que, ou por espírito humanitário, ou talvez por já vislumbrarmos um futuro nada agradável, para a colónia, ou fôsse pelo que fôsse, Pedro Bercot, se não estamos em erro, e o engenheiro Guedes Junhinhos, aquele governador e este director das Obras Públicas, pensaram e quiseram levar a efeito começar a reparar os serviços que de Angola para ali tinham vindo e aos quais iam terminando os respectivos contratos.

Até essa data só vimos vir de Angola para São Tomé grupos e mais grupos de serviços, que é público e notório, vinham sem esperança alguma de voltar mais à sua terra: porque, se é certo que São Tomé é um grande centro para educar pretos,—e muitos brancos—também tem sido e é um grande sorvedouro de vidas.

O governador e o director das Obras Públicas, de acordo com a Curadoria Geral, para principiar, sem que isso fôsse causar alarme no... burgo, começaram por reparar alguns, poucos, serviços velhos, tropeços, já cansados a que geralmente costumam chamar «caranguejos».

Mas oh! que tal fizeste! Os «loupeiras» da Agricultura começaram na sombra a operar o seu movimento surdo contra aqueles dois homens, que tiveram de embarcar no princípio de 1908, não sabemos se chamados ou se obrigados a vir à metrópole, de onde não voltaram mais a tomar posse dos seus cargos em São Tomé!

Aquela primeira tentativa de repatriação dos serviços que de Angola haviam vindo contratados para São Tomé, ficou suspensa até 1910, ano em que, como todos sabem, se implantou o regime republicano neste país.

Nesta altura também já havia alguns anos que se tinha estabelecido a corrente emigratória de trabalhadores caboverdeanos para aquela colónia. No Príncipe, onde lutavam com maiores dificuldades por causa da doença de sono que então ali grassava com intensidade, esses trabalhadores procuravam regularmente. Em São Tomé, terra ainda bastante atrevida aos antigos hábitos, não provaram bem e só com muito custo e a muito descontento dos senhores agricultores ou seus representantes, lá se foram agitando, porque, diziam eles, não se podiam conformar com os «maus exemplos» que a Angola lhes dava de mau pessoal de Angola.

Claro que os caboverdeanos, a 4 ou 5 dias da civilização europeia, não admitiam que lhes dessem o mesmo tratamento que eles viam aplicar aos de Angola e, daí, algumas escaramuças e desaguiços de onde resultaram muitos dissabores.

Algumas roças houve, porém, que tiveram o tino necessário para cativar a simpatia desse pessoal, exemplificando de entre elas, sem favor, a roça Novo Brasil.

Neste primeiro período, ou pouco antes, também haviam começado a vir serviços de Moçambique e alguns desaguiços também presenciámos, porque estes, já com uma outra orientação diferente dos serviços de Angola, quando lhes parecia que os seus contratos haviam terminado, ausentavam-se em massa das roças sem respeito algum pelos padrões ou seus representantes e vinham apresentar-se reclamando a sua repatriação à Curadoria, que lá se via obrigada a atendê-los, observando o melhor critério de que podia dispor.

Continuaremos no próximo artigo a fazer a história dos períodos que se seguem.

António LUZ

Congresso Operário de Lisboa

Prosseguem amanhã as suas sessões no Salão da «Voz do Operário».

Por determinação da autoridade, conforme ontem dissemos, o Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa teve que encerrar antes de concluir a discussão dos trabalhos apresentados. A fim de conhecer os motivos dessa determinação, a comissão instaladora da Câmara Sindical do Trabalho procurou ontem o chefe do Estado Maior e o segundo comandante da polícia com quem conferenciou sobre esses motivos, sendo autorizada por aquela autoridade o prosseguimento das sessões do congresso.

Obtida da comissão administrativa da «Voz do Operário» ordem para se realizarem ali as sessões, a comissão instaladora da C. S. T. comunica a todos os sindicatos representados no congresso que a sessão suspensa antecede amanhã, às 20 horas em ponto.

O EXODO

3.000 pessoas emigrarão este mês para o Brasil em demanda de pão...

Os jornais de ontem aludiram em termos repassados de ternura à partida para o Brasil de 600 emigrantes—de 600 desgraçados que vão em busca de melhor sorte. Choram algumas lágrimas de saudade por esses pobres seres que cruzam o oceano em demanda do Brasil. Mas em nenhuma dessas hipócritas lamentações houve a sinceridade de confessar a verdade tão simples, tão clara, tão transparente e, por isso mesmo, tão difícil de dizer: essas 600 pessoas que foram antecederem barra fora iam fugidos à fome que os assediava na terra em que nasceram, iam para outro continente em demanda do pão que a sua «pátria» lhes negou.

Isso de se dizer que eles partiam iludidos por uma falsa miragem de fortuna—é mentira. Ninguém, nem mesmo nas aldeias mais recônditas do país acredita na velha e já desacreditada lenda da «árvore das patacas»...

Os emigrantes não deixaram o país para ir tentar a fortuna. Suas ambições eram muito mais limitadas; citavam-se unicamente na ânsia de irem procurar, alugando os seus braços em terras distantes, uma compensação monetária que lhes permitisse viverem sem os apertos de miséria e liberto das tragédias da fome.

Antecederem partiram 600. Até ao fim do mês corrente devem partir mais de 2000. Só uma agência de navegação vendeu já 1.700 passagens.

E' o exodo, o exodo, o exodo em massa perante o espectro da fome que na capital e nas províncias surge diante do povo, ameaçando-o, apavorando-o. Milhares de humildes preparam-se para fugir deste país, que podia alimentar todos os que nele vivem, se ele não fosse perseguido por uma minoria dotada dum egoísmo feroz e dum estupidéz que ainda a torna mais nefasta.

Vão lá agora os patriotas ao Cais das Colunas gritar os emigrantes que não partam, que fiquem nesta terra—amarrados ao poste da tortura da fome. Vão lá dizer-lhe que não vão à procura de pão, porque sem ele também se pode viver. Vão lá—e se tiverem coração filando aqueles rostos sofridos—era toda a história dum crime—do crime que uma sociedade pratica contra aqueles existências que fogem do país para não irem parar prematuramente à vala comum dos cemitérios. Vão lá e se tiverem uns restos de vergonha e de sensibilidade concordarão que no lugar deles fariam o mesmo, fugiriam também.

Vão lá e perguntem-lhes quem são aqueles que os forçam a irem a bordo dum navio, empilhados como gado, fazer uma travessia inclemente e dolorosa à procura daquilo que a «pátria» lhes negou: o direito à vida.

A publicação de A BATALHA

Correu ontem com grande insistência o boato de que *A Batalha* não se publicaria hoje devido a alguns factos anormais que, contados de boca em boca, foram deturpados, assumindo um aspecto létrico que estavam longe de possuir.

O maior desmentido a esses boatos é a publicação normal da nossa gazeta que não suspendeu nem pensa em suspender.

INSTRUÇÃO

Escola de Ensino Livre

Esta colectividade de instrução popular que há longo tempo tinha as suas aulas encerradas, resolveu de comum acordo com a Universidade Nacional de Instrução e Educação, abrir cursos noturnos de primeiras letras e instrução primária, podendo os operários confederados pertencentes a qualquer indústria ou comércio, e seus filhos, inscreverem os seus nomes, todas as noites das 21 às 23 horas, na sede, rua Barrão de Sabrosa, 81, 1.º, ao Alto do Pina.

Secção Metalúrgica do Alto do Pina

Está aberta a todos os sindicatos metalúrgicos e seus filhos, residentes nesta área e suas imediações, a inscrição para as aulas de primeiras letras e instrução primária, estando essa inscrição patente todas as noites das 21 às 23 horas, na sede, rua Barrão de Sabrosa, 81, 1.º, ao Alto do Pina.

Universidade Livre do Pórtio

Encontra-se aberta a matrícula, na Universidade Livre do Pórtio, para as aulas de instrução primária e desenho rigoroso, cujo ensino é gratuito. O operariado tem uma grande vantagem em participar destas aulas, nas quais a solidariedade é o maior tributo, pois os professores leccionam sem recompensa e os alunos aprendem sem preocupações. As matrículas efectuem-se na sede da Universidade, rua do Cativo, 24.

Contra a execução de Sacco e Vanzetti

O Sindicato dos Impressores Tipográficos protesta energicamente contra o assassinato de Sacco e Vanzetti que de há muito vem sendo premeditado pelo capitalismo norte-americano e presta sentida homenagem à acção, de tão esforçados lutadores da causa dos oprimidos.

Hospital Escolar

Foi nomeado sub-director do Hospital Escolar de Lisboa o professor catedrático da faculdade de medicina, sr. dr. Henrique Fragozo Domingues Pereira.

E' indispensável ao operariado a vida de A BATALHA!

A *Batalha* continua atravessando uma situação difícil, situação que ultimamente se agravou por razões que nos dispensamos de expor, mas que o leitor não deixará de adivinhar...

Neste momento *A Batalha* verifica que as suas receitas são insuficientíssimas para enfrentar os encargos que a sua publicação comporta. E, por outro lado, a acção de *A Batalha* nunca foi tão necessária ao operariado como agora. Em face da crise de trabalho, da ofensiva contra as 8 horas, da redução dos salários e da carestia da vida, só ela surge a combater os inimigos das classes trabalhadoras. Todos os outros jornais se calam, transigindo, pactuando com as potências da exploração e da tirania. Uns porque estão enfileirados a grandes empresas capitalistas e os outros porque estão enfileirados a partidos políticos—aos partidos políticos que são cúmplices directos dos exploradores do povo.

Desaparecida *A Batalha*, o silêncio em volta de todos os crimes seria completo. O operariado ficaria cercado de inimigos na imprensa. A sua volta apertar-se-ia um cerco de calúnias, de mentiras e de infâmias que deturparia as suas melhores intenções e denegriaria os seus mais belos movimentos.

E o operariado sabe bem que assim é. E saberá também ser coerente, unindo o seu pensamento à sua acção; saberá demonstrar que o seu amor por *A Batalha* não é vago, nem efêmero, nem platónico.

Mas que não esqueça que o auxílio a prestar-lhe só será útil se for oportuno.

Que não o esqueça; que não se esqueça que ainda não está arreado o perigo de *A Batalha* desaparecer!

As aparências

A maioria dos liceus já abriu, tendo-se já averiguado que não há carteiras para todos os alunos. Isto parece indicar à primeira vista que o problema da instrução começa a ser resolvido. Parece, mas não começa tal. Não é como se supõe alunos a mais—mas sim liceus a menos, o que faz uma certa diferença.

Sistema aperfeiçoado

Ofereceram-nos ultimamente um aparelho eléctrico para limpeza interna das nossas instalações. Ofereceram-nos com uma condição—a de o pagarmos. Foi esse o motivo porque não o aceitámos. Dizem-nos agora que esse aparelho não é inútil, visto que há muito que os cofres do Estado se limpam com uma rapidez—eléctrica.

Asserviveram-nos o nosso informador que esse sistema de limpeza se tem aperfeiçoado muito de 1910 para cá!

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

DE—

Juliano Quintinha

2.ª Edição—Escudos 8500

A venda em todas as livrarias.—Pedidos à secção de Livraria de *A Batalha*

Encerrou os seus trabalhos a Conferência Juvenil do Porto, que decorreu com elevação e entusiasmo

PORTO, 2.—A quinta sessão é presidida por Lúcio Ferreira da Silva, secretário do Abílio Belchior e Zacarias de Lima.

A tese *Bases orgânicas do Nucleo* é acrescentado um capítulo novo, o das secções, que fica sendo o VII e é assim concebido:

Art. 24.º—A fim de exercer e desenvolver a propaganda nos locais afastados da sede e nas indústrias que, devido à sua organização, impossibilitam os jovens, seus componentes, de comparecer na sede do Nucleo, poder-se-ão constituir secções.

Art. 25.º—Como se depreende do artigo anterior, só se criarão secções nas indústrias ou profissões que funcionem muito especialmente, tais como: empregados de cafés, hotéis e restaurantes, manipuladores de pão, empregados das carris, vidreiros, etc., devendo a sua sede ser nos sindicatos da respectiva indústria quando existam, e lhes seja possível.

Art. 26.º—Só se criarão secções mistas nos arredores da cidade.

Art. 27.º—Não se poderão constituir secções com menos de 15 filiados.

Art. 28.º—Para gerir os destinos da secção será nomeada em assembleia geral da mesma uma comissão de cinco camaradas, que se denominará «Comissão executiva», e que entre si dividirão os cargos de 1.º e 2.º secretários, tesoureiro, delegado à Comissão Central de Educação e Propaganda e secretário bibliotecário.

Art. 29.º—A comissão executiva da Secção é responsável pelos seus actos perante a comissão administrativa do Nucleo, assembleia geral da secção e, em última estância, ante a assembleia geral do Nucleo.

Art. 30.º—São atribuições da Comissão Executiva da Secção gerir os fundos da mesma, desenvolver o máximo de propaganda e auxiliar as comissões do Nucleo.

Art. 31.º—A assembleia geral da Secção reunirá trimestralmente, a fim de apreciar o seu estado financeiro e outros assuntos. De seis em seis meses será nomeada uma comissão revisora de contas, da qual fará parte o secretário administrativo e secretário geral.

Art. 32.º—A assembleia da Secção não poderá resolver em contrário da assembleia geral do Nucleo, visto que da mesma fazem parte todos os seus filiados.

Art. 33.º—Para atender às despesas, a secção ficará com a quantia de 21 centavos por filiado, fornecendo a comissão administrativa do Nucleo o expediente com os respectivos descontos.

Art. 34.º—Em harmonia com o art. 24.º destas bases, a Comissão C. de E. e P. constituirá sub-comissões de propaganda em todos os bairros, freguesias, lugares, sindicatos, escolas, etc., quando em tal se reconheça conveniência, e que serão compostas de 3 a 5 membros que desempenharão os cargos de secretário relator, delegado à C. de E. e P., secretário bibliotecário e vogais.

Art. 35.º—São atribuições das sub-comissões de propaganda:

- a) Desenvolver, na respectiva indústria, bairro, freguesia ou lugar, o máximo de propaganda sindicalista libertária;
- b) Fazer a inscrição de sócios, enviando as propostas para a C. A. do Nucleo, acompanhadas das informações necessárias;
- c) Informar a C. C. de E. e P., semanalmente, por intermédio do seu delegado à mesma, da propaganda feita, necessidades e possibilidades de a fazer.

Art. 36.º—As sub-comissões de propaganda procurarão conseguir locais, sedes, etc., para se realizarem sessões de propaganda, conferências, palestras, etc.

Art. 37.º—Devem os secretários bibliotecários das sub-comissões de propaganda possuir uma relação dos livros existentes na biblioteca do Nucleo, a fim de os reclamar à Comissão da Biblioteca e fornecer aos filiados, conforme eles os peçam.

Art. 38.º—Nas localidades onde indústrias onde existam secções, as suas comissões executivas farão identico ao que preceitua o artigo 35.º para as sub-comissões.

O artigo 24.º é aprovado depois de eliminadas as palavras «sub-comissões de propaganda».

Os artigos 25.º a 36.º são aprovados, com excepção do 32.º que fica por ser discutido com o documento que trata da distribuição de fundos.

O § 1.º do artigo 43.º (capítulo X) fica assim redigido: «Compreende-se por filiado no pleno gozo dos seus direitos todo aquele que estiver ao abrigo dos Estatutos e que não tenha nenhuma sindicância».

Vieira Alves, entrando em discussão o capítulo XI (Da ideologia), propõe para que sendo aprovada no II Congresso Juvenil uma tese sobre a ideologia, a matéria inserida no capítulo ideologia, seja apenas ante-estudo, como declaração de princípio fixando num artigo novo no capítulo *Disposições gerais*, que a mesma declaração é a expressão da ideologia do Nucleo.

A proposta é aprovada, bem como o art. 54 com simples correcção de frase e gramatical.

O artigo 51 tem esta redacção:

«Todos os jovens filiados no N. S. do P. têm, implicitamente, de concordar com estas bases e estar identificados com a declaração de princípios ideológicos que as precedem».

O art. 56.º fica assim constituído: «A fim de apreciar a acção desenvolvida e a desenvolver pelo N. S., realizar-se-há anualmente, em outubro, uma conferência na qual tomem parte todos os militantes do Nucleo».

Entrando em discussão o documento da distribuição de fundos, que tinha ficado para ser discutido com os Estatutos—a Conferência delibera que o citado documento baixe ao estudo dos dois autores da tese «Administração».

Seguidamente procede-se à nomeação dos secretários geral e adjunto do Nucleo, de harmonia com o novo Estatuto aprovado, recando, respectivamente, nos camaradas António Inácio Martins e José Augusto de Castro.

Eduardo Miranda, em nome da comissão organizadora, apresenta um documento que preconiza «chamar à actividade revolucionária todos os militantes juvenis que se encontram afastados por várias questões, entre as quais figuram as consignadas no capítulo II art. 5.º alínea a), demonstrando-lhes com copioso numero de argumentos a necessidade duma maior acção dentro das juventudes. Revogar por tempo que se julgar indispensável a matéria inserida nesse capítulo até se conseguir novos elementos que os substituam».

Este documento foi aprovado por maioria e por votação nominal, depois de sobre ele se pronunciarem Ernesto Ribeiro, Inácio Martins, Zacarias de Lima e o relator, que defenderam a moção, e Pedro Lourenço,

Timóteo de Carvalho e Vieira Alves, que manifestaram a sua discordância.

E' lido depois pelo camarada Vieira Alves o relatório da comissão de pareceres segundo o qual apresenta as seguintes emendas à moção de complemento à tese *As Juventudes Sindicatas ante a desmoralização da hora presente*, apresentada na sessão por Eduardo Miranda:

Art. 1.º considerando: substituição dos termos «a tese as Juventudes ante a desmoralização da hora que passa», por estes: «é preciso definir duma maneira», etc.

Art. 8.º Considerando: eliminam-se as frases: «Conforme as considerações feitas na tese a que fazemos referência».

A alínea a) das conclusões passa a constituir sózinha a 1.ª conclusão, eliminando-se as restantes alíneas.

A 2.ª conclusão cortam-se as palavras: «que se mantém ligados à Central Operária Portuguesa», e intercala-se, entre as frases *desviados e dos*, o seguinte a *Central Operária Portuguesa*.

A mesma comissão de pareceres propõe para que se refundam numa as conclusões 6.ª e 7.ª, ficando com esta redacção: «Auxiliar todos os organismos de educação popular, tais como a Universidade Livre, Federação dos Amigos da Escola Primária, etc., e escolas profissionais, aconselhando a mocidade sindicalista a frequentar os seus cursos, comunicando aos mesmos essa resolução».

Com estas emendas é definitivamente aprovada a moção de Eduardo Miranda, ficando, portanto, do teor seguinte:

«Considerando que é preciso definir duma maneira clara e desamborada qual deve ser a atitude das juventudes sindicatas perante o fenómeno social que se está observando no movimento revolucionário internacional;

que uma grave crise de persistência, provocada pela falta de mentalidade revolucionária, corrompeu já as fileiras da organização sindicalista da região portuguesa; que, a perdurar o estado grave em que permanece a dita organização, da qual os componentes da organização juvenil são seus átomos, mais dias nos espera, no seguimento do maior numero possível de libertades;

que, a par da crise aguda que acima salientamos, uma outra ainda propriamente mais grave nos surgiu adentro da própria organização sindical, num elevado numero de militantes, que se consubstancia na falta de coerência, predilecto este que deve caracterizar sempre os bons revolucionários; que o sindicalismo revolucionário, como corpo de doutrinas e ainda como filosofia de acção, não satisfaz integralmente as aspirações máximas do proletariado se não for inspirado pelos princípios comunistas-libertários;

que a organização operária portuguesa, a pesar de ter adoptado estes princípios por resoluções das maiores esmagadoras dos congressos nacionais, se tem desviado lamentavelmente, dando uma péssima orientação ao seu porta-voz na imprensa *A Batalha*;

que, para bom asseguramento dos princípios sindicalistas revolucionários e libertários, perfilhados pela organização adulta e juvenil, será indispensável da nossa parte uma acção persistente e metódica, desenvolvendo-se por toda a parte a propaganda da nossa ideologia revolucionária, expressa na tese *ideologia das juventudes sindicatas*, recentemente aprovada no II Congresso Nacional das Juventudes Sindicatas;

que a II Conferência dos Militantes Juvenis filiados no N. S. do Porto, convocada expressamente para procurar robustecer a organização juvenil local, para que esse facto se reflita na organização juvenil em geral, e ainda para estudar e analisar vários problemas da actualidade, tem de se pronunciar devidamente sobre tudo o que diz respeito ao momento que passa;

A II Conferência dos Militantes Juvenis delibera:

1.º Reconhecer como melhor arma de combate à desmoralização que ameaça corromper as hostes proletárias, o maior desenvolvimento das ideias preconizadas pelas Juventudes Sindicatas, conforme o expresso na tese «Declaração de Princípios» votada no II Congresso Juvenil.

2.º Agir dentro dos respectivos sindicatos profissionais para que de maneira alguma seja desviada a Central Operária Portuguesa dos seus princípios ideológicos consignados na tese «Organização Social Sindicalista», aprovada no Congresso da Covilhã e ratificada em Santarém.

3.º Impulsionar a organização sindicalista de maneira a torná-la mais revolucionária e, consequentemente, mais de harmonia com as doutrinas preconizadas pela Associação Internacional dos Trabalhadores;

4.º Instar junto dos organismos centrais do proletariado organizado, no sentido de imprimirem ao principal reduto do proletariado na imprensa—*A Batalha*, uma orientação mais consentânea de harmonia com o estatuto dos Estatutos confederais.

5.º Notificar à F. J. S. para que se mantenha sentinela vigilante dos princípios que devem nortear a organização operária portuguesa aderente à C. G. T., dando o sinal de alerta aos núcleos logo que tal facto se observe».

As duas ultimas conclusões ficaram, como acima dissemos, constituindo uma só, a 6.ª, e cuja redacção já transcrevemos.

Vieira Alves, depois de se exprimir em considerações, alvitra que a conferência nomeie uma comissão, para passar a limpo todos os trabalhos que foram sancionados na conferência, com as respectivas emendas. Essa comissão teria por fim organizar um caderno que seria arquivado na biblioteca para, em futuras conferências, ser consultado por todos os jovens que tiverem desejos em conhecer os trabalhos das conferências antecedentes.

Este alvitre foi tomado em consideração, sendo nomeados para essa comissão os camaradas Vieira Alves, Rodrigo Manuel Ferreira e J. Augusto de Castro.

Entrando na leitura do expediente que constava de várias questões, um officio da F. J. S., saindo entusiasticamente a conferência: uma carta do militante do mobiliário Abílio Barros Guimarães; do Grupo Educação Social dos Manipuladores de Pão; telegramas do N. S. de Lisboa e da camarada Vicente Augusto Moreira, da Federação Mobilíaria (secção norte), Sindicato Mobilíario do Porto, Sindicato Metalúrgico, Sindicato do Vestuário, dos Texteis do Porto, Calçado Couros e Peles; grupo anarquista «Filhos da Liberdade» de Vila Nova de Gaia e Comité Anarquista do Norte. O camarada João Timóteo de Carvalho, da C. S. T. do Porto saiu efusivamente em nome daquele organismo a

II Conferência Juvenil, fazendo ardentes votos para que todos que tomaram parte nos trabalhos, se dediquem de alma e coração pela materialização das resoluções tomadas.

Final saudação é feita pelo nosso camarada da Abílio Ribeiro, delegado da U. A. P.

Em seguida, a conferência, por aclamação, aprova efusivas saudações à U. A. P., Comité anarquista do Norte, F. J. S., C. G. T., jornais *A Comunha* e *A Batalha*, presos e perseguidos por questões sociais, a organização revolucionária internacional na A. L. T., e a Vicente A. Moreira, Eduardo Miranda, em nome da imprensa representada, diz que a melhor saudação que a conferência pode fazer é *Comunha* e *Batalha*, é propagá-las e divulgá-las por toda a parte. Apela para que todos os jovens que possam fazê-lo, auxiliem *A Comunha*, tanto materialmente com aquilo que estiver nas suas posses, como moralmente, comparecendo nos dias de expedição a auxiliá-la.

A mocidade sindicalista revolucionária, ao encerrar a sua II Conferência na cidade do Porto, apreciando o incêndio da Boavista que vitimou seis humildes bombeiros, protesta contra a falta de água, bem como contra o inspector dos incêndios, Vítor Hugo, o qual, pela sua incompetência técnica, foi o que vitimou os cidadãos trabalhadores da corporação dos bombeiros municipais.

«Os jovens sindicalistas revolucionários da cidade do Porto, ao encerrarem a II Conferência Juvenil, saúdam os presos por questões sociais que se encontram nas basílicas da República portuguesa. Igualmente saúdam os revolucionários espanhóis e italianos refugiados em França, bem como os revolucionários russos que gemem nas basílicas moscovitárias».

Inácio Martins comunica à Conferência que o telegrama enviado por esta não chegou ao seu destino, a pesar de ser de saudação ao Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa. (Seria por falar na pureza dos princípios libertários?)

Lúcio Ferreira, secretário geral do Nucleo, discursou fazendo votos para que todos os conferencistas vão animados da melhor «boa vontade em trabalhar em prol da causa sindicalista revolucionária».

No meio do maior entusiasmo a conferência Juvenil encerrou-se pela uma hora e meia da madrugada de terça-feira.

Esta Conferência marcou pela correcção, pela elevação com que se discutiram os trabalhos e pela importância destes mesmos. Fizem-se afirmações ideológicas com nitido desassombro. Debateram-se princípios com bastante paixão, mas com serenidade. Isto demonstra exuberantemente que a mentalidade juvenil revolucionária se desenvolve e com ela ganha, inevitavelmente, toda a organização operária e libertária.

Registamos isto com profundo contentamento.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de *A Batalha*.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Fermo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo. 6\$00

Cuentos de Italia. 6\$00

La vida de um Hombre innecesario. 6\$00

Wladimir Korolenko

El Imperio de La Muerte. 6\$00

Dr. G. Feydoux

La vida tragica de los Trabajadores. 10\$00

Jean Masseran

La Educación Sexual. 10\$00

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade. 9\$00

E. Reclus

La Montaña. 6\$00

El Arroyo. 6\$00

Oscar Mirbeau

El Calvario. 6\$00

P. Kropotkin

La etica, la revolucion y el Estado. 6\$00

Luis Fabry

Crítica revolucionaria. 6\$00

H. Malatesta

Ideário. 6\$00

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov. 9\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários—Preço 10\$00

Pedidos à administração de *A BATALHA*.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

TEATRO NACIONAL

HOJE

Telef. N. 3049

COMPANHIA

BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA

A's 21 horas: representação do sensacional drama em 4 actos

O PARALÍTICO

peça que todos devem ir ver para apreciar o notável trabalho do illustre actor

ALVES DA CUNHA

O mais artistico espectáculo da actualidade

DESPORTOS

CICLISMO

Os mil metros de arranque

E' no próximo domingo, pelas 15 horas, que a União Velocipedica Portuguesa vai realizar os mil metros de arranque, em bicicleta, junto ao «chafeta» das Canas, ao Campo Grande, para o apuramento do melhor corredor de velocidade.

A inscrição continua aberta na sede da U. V. P. e fecha no sábado, pelas 22 horas.

Queda desastrosa

Deu entrada na sala de observações do hospital de São José Adelaide Aurora, 23 anos, moradora na rua do Terreiro do Trigo, 7, 3.º, que caiu da janela à rua, fracturando as pernas.

Solidariedade

Realiza-se no próximo domingo no Salão da Construção Civil uma festa de auxilio a João Faria que se encontra impossibilitado de trabalhar.

Do programa constam interessantes peças e um acto de variedades que serão despenhados pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEARIO, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doutrinas — Crítica Social — Educação Libertaria — Tactica — Evolução e Revolução — Violência — Libertad — Autoridade — Essenciais — Filosofia — Idealismo — Ideias Iconoclastas — Moral — Tems sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 1\$5000 — Pelo correio 16\$50

Pedidos à administração de *A BATALHA*.

Agredido à facada

Deu entrada na Sala de Observações em estado grave José Gonçalves Vidal, 35 anos, natural de Pontevedra, cruido do restaurante América, rua 1.ª de Dezembro.

Entrou ali um individuo que deitou as mãos à gaveta do balcão e quando Vidal o agarrou, foi por ele ferido com duas facadas no ventre.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete *Dardo* são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, efectuando-se a última tiragem de correspondência, da estação central dos correios, às 9 e às 11 horas, respectivamente registada e ordinária.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retirozeiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de *A Batalha*.

Exposição de crisântemos

E' hoje, às 15 horas, que se inaugura a exposição de crisântemos nos Paços do Concelho. E' constituída por grande numero de exemplares, alguns perfeita novidade, criados nos jardins e viveiros municipais.

Acompanhando os crisântemos, vêem-se lindos exemplares de avencas, algumas com extraordinário desenvolvimento.

Para assistir ao acto foi convidado o governo.

A venda na administração de «A Batalha»

Cartilha do homem do povo. 5\$0

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lefort. 5\$0

O que é ser socialista, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha. 5\$0

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva. 1\$50

Cartas politicas, por João Chagas, diversos numeros, cada exemplar. 1\$00

A Humanidade, por Taraf Javol. 1\$50

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e l. Budin. 2\$00

Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchoter. 2\$00

Os gatos, por Flialho de Almeida, os tres primeiros numeros da 2.ª serie. 2\$50

O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva. 2\$50

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas. 3\$00

A Religião e a Humanidade, por José Augusto Correia. 3\$50

A Filologia perante a História, por Nobre França. 5\$00

TEATRO SALAO FOZ

Matinée às 3 h. Soirée às 8,45 h.

ESTREIA da insinuante bailarina espanhola

DIABOLINA

Incomparável ex to dos extraordinários bailarinos russos

ROUSSANOWA - DEMINE

Hoje—NOVO REPERTORIO—Hoje dentro o qual a emocionante dança oriental «DANSE SACRÉE» e «FAUNOS» (em scenários próprios)

A eminente estrela do «couplet» sentimental

ADELINA NAJERA

No écran—Pela última vez: Max Binder na America (comédia em 7 partes)

Concerto pela FOZ MELODY BAND

TEATRO AVENIDA

Telef. N. 1356

O teatro mais popular de Lisboa

HOJE, às 21,30 horas

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Espectáculo sem rival em Lisboa e o único teatro que explora com êxito e agrado, o género da comédia musicada

O monumental «vaudeville»

No Eden Teatro

A revista «Cabaz de Morangos» continua contando as réctas pelas enchentes. E' essa peça que, na actualidade bate o «record» do êxito, repetindo-se sempre em duas sessões.

No Variedades

Ao novo teatro do Parque Mayer não deixa de ir quem quer passar uma noite divertidissima. Para isso tem lá a revista «Sarcoté», sempre em duas sessões, por preços baratissimos.

A festa do «Costinha»

E' já depois de amanhã, sábado, que no teatro Variedades, do Parque Mayer, realiza a sua festa o actor Augusto Costa, o «Costinha». O artista que na revista «Sarcoté» conquistou excepcional agrado, apresenta nas duas sessões em sua festa, várias atrações que devem obter geral agrado.

Para a festa do «Costinha» estão já à venda os bilhetes, que têm sido procuradissimos.

«O Paraltico» e a interpretação de Alves da Cunha e Carlos de Oliveira

Voltou ontem a encher-se completamente a sala do Teatro Nacional. O publico ovacionou calorosamente todos os intérpretes do drama «O Paraltico», em especial Alves da Cunha, Berta de Bivar e Carlos de Oliveira. E' pela interpretação de Alves da Cunha e a linha de distincção de Berta de Bivar. Carlos de Oliveira é um artista românt

MARCO POSTAL

Pôrto.—Clemente V. dos Santos.—Pedimos urgência na resposta à nossa carta sobre as querelas.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid cheque		2\$99
Paris, cheque		5\$63
Bruxelas cheque		5\$78
New-York, cheque		10\$60
Amsterdão		7\$84
Itália, cheque		5\$85
Brasil, cheque		2\$70
Praga, cheque		5\$85
Suécia, cheque		5\$24
Austria, cheque		2\$77
Berlim, cheque		4\$67

TEATROS

Nacional.—A's 21,15.—O Parafuso. Avenida.—A's 21.—O Pão de Ló. Politeama.—A's 21,15.—Os filhos. Trindade.—A's 21.—Oh! Lá! Lá! São Luis.—A's 21.—Maravilhas (La Caseleria). Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Mo-ragos. Variedades.—A's 20,30 e 22,45.—Saricote. Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—Pis-tôlita. Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo. Salão Foz.—A's 15 e às 20,30.—Varie-da-des. Avenida Parque.—Diversões.

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade. Olympia.—Matinées e soirées.—Sa-lão Central.—Praça dos Restauradores. Chiado Terrace.—Rua António Ma-ria Cardoso.—Cinema Condé.—Ave-nida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do Alívio (Alcantara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Par-que Mayer. (Variedades).—Salão Li-sboa.—(Mouraria).—Cine Esperança. (Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30. Animatôgrafo. —Salão da Promotora.—A's 20 horas.

Jardim Zoológico.—Exposição de 4 ele-fantes e outros animais, entre eles uma linda foca.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia	18\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegação	16\$00
Cimento armado	25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habi-tações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terraplenagens e alicerces	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas	20\$00
Ferreiro	16\$00
Formador e estuador	12\$00
Fundidor	13\$00
Pilotoagem	16\$00
Indústria alimentar	12\$00
Indústria do vidro	12\$00

Mecânica

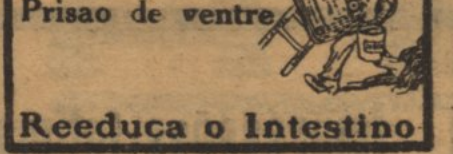
Torneio e Frazador mecânicos	15\$00
Desenho das máquinas	25\$00
Material agrícola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00

Elementos gerais

Algebra elemental	13\$00
Arithmetica pratica	15\$00
Desenho linear geometrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de fisica	12\$00
Elementos de mechanica	12\$00
Elementos de modelagem	12\$00
Elementos de projectos	16\$00
Elementos de quimica	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricação de tecidos	13\$00

JUBOL

Prisão de ventre



Reeduca o Intestino

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam res-peito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpe-sas, construção de fornos em to-dos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xa-dres, frentes para estabelecimen-tos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as prove-niências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Gombro, 30-A. 2.º

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 15 e 18 LISBOA

NAO SOFRAM MAIS!



— Usem HERPETOL para as —

doenças da pele (—

Uma gota deste medicamento acalma o fazer por completo desaparece a coceira. O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERU-PÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MOEDURAS DE INSECTOS. Instantes depois da aplicação, o doente vê com regozijo sintomas de restabelecimen-to. A CUIA É CERTA, em muitos casos um só frasco e o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que so- vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Grande lotaria do Natal

a 23 de Dezembro

Prémio maior 4:000.000\$00

imediatamente 1:200.000\$00

Unica lotaria que rivalisa com a lotaria de Espanha

IV venda bilhetes a 100 ESCUDOS. Metas a 500 escudos e quinquagésimos a 25\$00

Para a província accesse o porto do correio

CAMBIO — Compra e vende as melhores preço- do mercado notas, moedas nacionaes e estrangeiras e coupons

Pedidos a D. E. Gouveia & Silve

Suc. Manuel Rêgo do Silve

84—RUA DA ASSUNÇÃO—86

Próximo à Rua do Ouro

A BATALHA

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedia-tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MEN-SAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-lia e para com vós mesmos, segurando-vos em

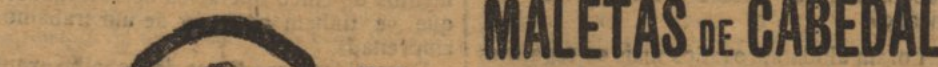
A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ



MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

Caminhos de Ferro do Estado

ÉDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação deste anún-cio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com di-reito ao todo ou parte da quantia de 221\$40 (duzentos e vinte e um escudos e quarenta centavos) relativa à liquidação das contas deixadas pelo fiel-de-balança António Eduardo Trindade, falecido em 23 de Outu-bro do ano findo e a cuja quantia se habi-litou Ondina dos Santos Carvalho Trinda-de, esposa que foi do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, 28 de Outubro, de 1926.

O Chefe do Serviço da Secretaria,

(a) Vasco Lupi

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada El drama de un amor vulgar, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Contra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em perca-lina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literá-ria e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, cephala e pulmões.—Dr. Armando Nar-ciso—A's 6 horas.
Cirurgia, operações.—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rina, vias urinarias.—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sífilis.—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia.—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos.—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos.—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos.—Dr. Mendes Belo—3 ho-ras.
Doenças das mulheres.—Dr. Emílio Palma—2 ho-ras.
Doenças das crianças.—Dr. Filipe Manso—12 ho-ras.
Tratamento de diabetes.—Dr. Ernesto Roma—3 horas.
Boca e dentes.—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e rádio.—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X.—Dr. Alen Saldaña—4 horas.
Análises.—Dr. Gabriela Heato—1 hora.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante colec-ção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de Novela Social, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo cor-reio \$70.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de edi-tar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 30 de Maio sobre o ho-rário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$30. Aos assinados que desejem adquirir quantidade fôr-se-há um abtimento de 50 por cento em pe-quetes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN- CIA E ENSINO

Abel Botelho — Amnésia	16\$00	Jorge Teixeira — Gatunos de Luva Branca — A Escamalia (peças de teatro)	2\$50
Alexandra Hercoliana		Juliano Quintilha	8\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes)	18\$00	Vinhos do Mar	8\$00
Cartas (2 volumes)	18\$00	Cavalgada do Sonho	8\$00
História da origem e estabeleci-mento da Inquisição em Portu-gal (3 vols)	27\$00	Terras de Fogo	8\$00
Adolfo Lima		Dor vitoriosa (novela)	5\$25
Contracto do Trabalho	10\$00	Laurent — Iniciação matemática	5\$00
Educação e ensino	5\$00	Malvert — Sciénci e Religião	10\$00
O ensino da história	1\$50	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)	5\$25
Aquino Ribeiro		Anastácio José (idem)	5\$25
Anatole France	3\$00	Manuel Ribeiro	
Estrada de São Tiago	10\$00	Poder redentor (novela)	5\$25
Jardim das Tormentas	10\$00	Mirbeau — O Jardim dos Suplicios	4\$00
Via Sinuosa	10\$00	Nogueira de Brito	
As Filhas da Babilónia	10\$00	1-Memorial de Angela Pinto	15\$00
Terras do Demo	10\$00	Sangue Fidalgo (novela)	5\$25
Augusto Machado — Impossível ren-derção (novela)	5\$25	Não, diz a Lei (novela)	5\$25
Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas (Fados)	10\$00	Pargame — Origem da vida	8\$00
Bento Faria — Missa nova (teatro em verso)	2\$00	Olivera Martins	
Binet-Sangle — A loucura de Jesus	4\$00	Helenismo e a Civilização Cristã	15\$00
Buckner — O homem segundo a sciência	12\$00	História da Civilização ibérica	15\$00
Fôrça e Matéria	12\$00	História da República Romana (2 volumes)	30\$00
Charles Darwin — Origem das espe-cies	14\$00	História de Portugal (2 vols)	30\$00
Campos Lima		Raças Humanas (2 vols)	30\$00
O Estado e a evolução do Direito	12\$00	O Brasil e as Colónias Portuguesas	15\$00
O Amor e a Vida	5\$00	Cartas Peninsulares	15\$00
Cela dos Pobres	2\$00	Sistema dos mitos e ficções religio-sas	15\$00
A Revolução em Portugal	6\$00	Orlando Marçal	
Cristiano Lima — A escola de Nua-Al-vares (novela)	5\$25	Águas claras	6\$00
Duarte Lopes — Frel Sangue	5\$00	Imagens de Sonho	1\$00
Eça de Queiroz		Raul Brandão	
O crime do Padre Amaro	18\$00	Os Pescadores	10\$00
O primo Basílio	15\$00	Os Pobres	10\$00
O Mandarim	8\$00	O Teatro	8\$00
Os Malus (2 vols)	28\$00	Spencer — Da Educação (br. \$300) en-	8\$50
A Reliquia	15\$00	Sobral de Campos — Dois tiros (no-vela)	5\$25
A Cidade e as Serras	12\$00	Tolstoi — A sonata de Kreutzer	4\$00
Frade Mendes	9\$00	Ana Karenine (3 vols)	15\$00
Casa Ramires	15\$00	Toulouse — Como se deve educar o espírito	4\$00
Prosas Bárbaras	10\$00	Wenceslau de Moraes	
Ecoss de Paris	9\$00	Dai-Nippon	12\$50
Cartas Familiares	9\$00	Victor Hugo	
Cartas de Inglaterra	9\$00	França e Bélgica	10\$00
Minas de Salomão	9\$00	O Reno (2 v.)	15\$00
Notas Contemporâneas	15\$00	Os Miseráveis (2 grossos vols) illus-trados, encadernados	40\$00
Últimas páginas	15\$00	Zola	
Contos	15\$00	A Taberna	12\$00
Ernesto Haackel		Tereza Raquin	5\$00
História da Criação	20\$00	Alegria de viver (2 vols)	8\$00
Origem do Homem	5\$00	A conquista de Plassans, (2 vols)	8\$00
Os enigmas do Universo	14\$00	Fecundidade	20\$00
Monismo	4\$00	A fortuna dos Rougons, (2 vols)	8\$00
Religião e evolução	6\$00	Uma página de amor	9\$00
As maravilhas da vida	14\$00	Dr. Pascal	8\$00
Fagueh — Iniciação filosófica	5\$00	FOLHETOS	
Iniciação literária	10\$00	Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	1\$00
Faria de Vasconcelos		A Evolução legal e a anarquia	5\$30
Problemas escolares	5\$00	Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	5\$50
Por terras de além mar	5\$00	José Prat — A burguesia e o proletariado	5\$50
Ferreira de Castro		A necessidade da Associação	5\$50
Sangue Negro	2\$50	Content — Contra o confusãoismo	5\$50
Sendas de Lirismo e de Amor	8\$00	Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	5\$50
A Peregrina do Mundo Novo	6\$00	Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social	5\$50
F. Castro e E. Farias — A Boca da Es-trangeira	8\$00	Landauer — Social Democracia	5\$50
Flamarion		R. Mela — O principio do fim	5\$50
Iniciação astronómica	5\$00	A maçonaria e o proletariado	5\$50
Contos de luar	5\$00	J. Most — Peste religiosa	5\$50
Como acabou o mundo?	7\$00	João P. de Rio	
Os habitantes dos outros mundos	4\$00	Definições sociais	5\$50
Felix de Dantes — As influências an-cestrais	10\$00	Horas anarquicas (versos)	5\$50
Aticismo	6\$00	Trovas da Noite	1\$00
Filho de Almeida		Roberto, o pescador	1\$00
Lisboa Galante	10\$00	Memórias do Parque de São João do Forte	5\$75
Estâncias de Arte e Saúde	9\$00	Carnet de Pensamento	5\$75
Figuras de destaque	9\$00	J. Bakunine — O sentido em que so-mos anarquistas	5\$50
Actores e Autores	9\$00	Chueca — Como não ser anarquista	5\$50
Contos	9\$00	Lazare — A Liberdade	5\$50
A Esquina	9\$00	B. Elviant — A minha defesa	5\$50
Aves Migradoras	9\$00	J. Kropotkin	
Barbear, Pentear	9\$00	Os bastidores da guerra	5\$50
Cidade do Vicio	9\$00	Moral anarquista	5\$50
Pasquinadas	10\$00	O espirito revolucionário	5\$50
Pais das Uvas	9\$00	O estado e o seu papel histórico	1\$50
Saibam quantos	9\$00	J. Guedes — Lei dos Salários	5\$50
Vida errante	9\$00	Briand — A greve geral	5\$50
Vida ironica	9\$00	Roland — Rússia Nova	5\$50
Guerra Junqueiro — A morte de D. João Moss em férias	10\$00	O socialismo e os intelectuais	5\$50
Os Simples	7\$00	D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário	5\$50
A velhice do Padre Eterno (En-cadernação de luxo)	14\$00	A. Maçon — A crise do socialismo	5\$50
Brochado	10\$00	J. Santos — A transformação da sociedade	5\$50
Gorki — Os Degenerados	4\$00	Neno Vasco	
Os Vagabundos	4\$00	Georgicas	3\$30
Na Prisão	2\$50	Greve de inquilinos, teatro	1\$00
Ibsen — Espectros	4\$00	Proletariado Histórico	1\$00
Casa de bonecas	5\$00	G. Archinov — A Revolução so-cial e o Sindicalismo	5\$50
Jacquinet — História Universal, 2.ª	10\$00	Charles Rates — Aditadura do pro-letariado	1\$00
Jaime Cortezão — Adão e Eva (ta-etro)	5\$00	Emilio Chapellier — Porque não creio em Deus	1\$00
José Benedy — A sciência redentora (novela)	5\$25	Rodolfo Rocker — O socialismo revoluc. e a organização operária	1\$00
Jesus Peixoto — O mestre geral (no-vela)	5\$25		

4-11-1926

«Agora que chega o fim dos vossos trabalhos, está-se cometendo um grande crime. Luis XVI fugiu, abandonando indignamente o seu posto, e foi preso por alguns cidadãos em Varennes. Conduziram-no a Paris. O povo desta capital pede encarecidamente que nada se decida sobre a sorte do criminoso enquanto não fôr conhecida a opinião das oitenta e três provin-cias da França. Imensas mensagens vos pedem o jul-gamento de Luis XVI; e vós, senhores, de antemão o destes por inocente e inviolável!

«Legisladores! não é esse o voto do povo. Faça-se justiça.

«Tudo nos impõe o dever de vos pedir, em nome da França inteira, que revogues essa decisão, e con-sidereis que o crime de Luis XVI está provado, e que este rei abdica, pelo simples facto da sua evasão.

«Portanto, a Assembleia deve receber-lhe a abdi-cação.

«Legisladores! convocai um novo poder constituinte, que procederá duma forma verdadeiramente nacional ao julgamento do rei culpado, e principalmente à orga-nização dum novo poder executivo. — Assinados: Peyre, Vachart, Robert, Demoy.

A leitura desta representação, concisa e moderada, mas enérgica, foi saudada com unânimes aplausos; o seu resumo, repetido de boca em boca dum a outro extremo do Campo de Marte, obteve geral assenti-mento. Foi então admirável o espectáculo; os cidadãos e cidadãs presentes subiam, em longas filas e numa ordem perfeita, pelo lado esquerdo do estrado, para-vam diante do altar da pátria, punham os seus nomes em grandes cadernos de papel, cujas folhas estavam presas por laços de fita, e depois desciam silenciosa-mente pelo outro lado, e tudo isto sem confusão nem barulho, pois estavam todos convictos da importância deste acto cívico.

Perto das três horas da tarde, eu vi subir ao es-trado três oficiais municipais, com as suas bandas. Chamavam-se eles Leroux, Hardy e Renaud. Como os delegados lhe mostraram a petição, um dos comi-

sários, depois de a ter lido aos seus colegas, disse em voz alta, dirigindo-se à multidão:

«Cidadãos, esta petição é perfeitamente legal; nós ficamos satisfeitos com o que estamos vendo. Tudo aqui se passa numa ordem admirável. Tinha ido alguém dizer-nos que havia tumultos no Campo de Marte; estamos agora convencidos de que fomos ilu-didos. E, longe de impedirmos a assinatura desta pe-tição, estorçámo-nos a prestar o auxílio da força contra quem ousar impedir o exercício dum direito sagrado.

Estas palavras dos comissários da Comuna de Paris foram aplaudidas pela multidão. Eles afasta-ram-se, e o povo continuou a afluir ao altar da pátria para assinar a petição.

Aproximava-se o fim do dia. O sol ia desaparecer por detrás da colina de Meudon. Deu oito horas da noite o relógio da escola militar; parte dos assistentes que me rodeavam, saíam do Campo de Marte, felici-tando-se todos por terem assistido a esta grande ma-nifestação.

A BATALHA

Prosseguem amanhã os trabalhos do Congresso dos Sindicatos Operários de Lisboa



AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

As questões de solidariedade e de organização interessaram as últimas sessões da conferência local do Porto

PORTO, 2.—Eduardo Miranda, em nome da Comissão Organizadora, lê mais este documento:

«Considerando que o comité pró-presos de Lisboa enviou a todos os sindicatos operários e organismos revolucionários uma circular na qual expunha uma forma sucinta a alta missão que se propõe realizar na região portuguesa;

«Considerando que o alvitre pelo mesmo comité apresentado se encontra em uniformidade de vistas com uma das conclusões da tese *Solidariedade*, na que se refere à criação de um organismo nacional de solidariedade com sub-comités em várias localidades do país;

«Considerando mais que para a criação desse organismo se torna indispensável a colaboração de todos os revolucionários sinceros;

«Considerando ainda que o dito comité pensa realizar brevemente uma conferência nacional e, na impossibilidade desta, a realização de três conferências regionais, no sul, no centro e no norte, das quais possam sair trabalhos práticos; a II Conferência juvenil, ao apreciar a tese *Solidariedade* delibera:

«Apoiar o Comité Pró-presos de Lisboa na missão que se propõe realizar, assim como a auxiliá-lo moralmente no que lhe for possível; Concordar em absoluto com a criação de um organismo nacional como o preconiza a tese *Solidariedade* pró-presos em referência; Nomear um secretário de solidariedade composto de três membros, o qual, junto da comissão pró-presos da C. S. T. do Porto, assinente numa acção comum a desenvolver de comum acordo com o comité de Lisboa, tendente à realização duma conferência nacional, ou três regionais, onde se estudem as bases sobre as quais assente a constituição do futuro organismo de Solidariedade Nacional.

Alberto de Castro justifica e envia para a mesa esta moção:

«Considerando que a C. S. T. do Porto, por intermédio da sua comissão pró-presos por questões sociais, vai muito brevemente levar à prática uma reunião de militantes sindicalistas revolucionários e elementos anarquistas para se assentar na melhor forma de se prestar a solidariedade aos perseguidos e vítimas de casos emergentes da questão social;

«Considerando que a nomeação da comissão a que se refere o documento que se está discutindo não tem razão de existir pelo facto da C. S. T. do Porto ter tomado a iniciativa de convocar essa reunião;

«A Conferência resolve: manifestar a necessidade de um organismo nacional que preste a solidariedade devida às vítimas desta iníqua sociedade, originadas em casos emergentes da questão social, e aguarda que se realize essa reunião para afiançar os seus pontos de vista.

Por último, é aprovada a seguinte moção de ordem de Vieira Alves:

«A II Conferência Juvenil, reconhecendo a necessidade de um forte organismo de solidariedade nacional e, possivelmente, internacional, resolve dar o seu apoio à ideia da realização duma reunião local ou nacional pró-solidariedade, quer ela seja promovida pela C. S. T. do Porto ou pelo comité pró-presos de Lisboa—e continua na ordem dos trabalhos.

A Comissão Organizadora apresenta mais um documento que termina por estas conclusões:

«Manter as afirmações produzidas na imprensa e noutros públicos contra a nefasta acção do Socorro Vermelho Internacional, reconhecendo contraproducente para a acção revolucionária do proletariado a existência desse organismo; Convidar algum jovem sindicalista filiado naquele organismo a abandoná-lo, demonstrando-lhe com boa argumentação a sua nocividade para o avanço das ideias que propagam e defendem as juventudes sindicalistas; Desenvolver a máxima propaganda tendente a esclarecer o proletariado dos fins que visa a atingir o S. V., baseado nos seus documentos que ultimamente vieram e venham a publicar-se em vários jornais doutrinários e de crítica social; Como melhor arma de combate e de harmonia com o preconizado na tese *Solidariedade*, desenvolver toda a acção possível no sentido de ser criado um organismo de solidariedade que melhor saiba interpretar a sua missão.

Este documento é discutido juntamente com o n.º 6 da tese *Solidariedade*, que, referindo-se ao S. V., ficou para ser tratado nesta altura.

A discussão torna-se interessante e bastante animada, entrando nela Vieira Alves, António Inácio Martins, Fernando O. Barros, José Augusto de Castro, Ernesto Ribeiro, o representante da C. G. T., Gaspar da Cunha e outros. São todos unânimes em reconhecer os propósitos políticos do S. V., muleta do partido comunista, o qual, jesuiticamente, pretende infiltrar-se em todas as partes para ficar com a hegemonia do movimento revolucionário e operário. Repudiados os fins málficos do S. V., a conclusão 6.ª da tese *Solidariedade* é aprovada tal qual está redigida, por proposta de Alberto Castro.

Ernesto Ribeiro, depois de se referir ao documento da Comissão Organizadora, apresenta a seguinte moção:

«Considerando que está exuberantemente provado, com documentos vindos ultimamente a público, ser o Socorro Vermelho uma das muitas células de que se serve a Internacional Comunista, para exercer a sua acção de infiltração em todos os meios revolucionários, no sentido de engrandecer a sua organização política;

«Considerando que este processo jesuítico de captação—explorando o sentimentalismo dos homens—produziu já os seus efeitos nefastos nas nossas fileiras, visto que alguns jovens sindicalistas estão filiados naquele organismo;

«Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente anti-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

«Considerando, pois, que é uma gravíssima incoerência ser-se sindicalista libertário—e, portanto, anti-político—e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indirectamente, duma orga-

nização retintamente política, e, consequentemente, de interesses inteiramente antagónicos aos nossos princípios ideológicos;

«A II conferência dos militantes jovens sindicalistas do Porto resolve:

«Convidar os jovens sindicalistas filiados no Socorro Vermelho a desligarem-se deste organismo no prazo dum mês, por considerarmos que os meios termos, na luta grandiosa em que estamos empenhados entre a Liberdade e a Autoridade, são sempre perigosos.

«Findo este prazo, se esses camaradas ainda não tiverem feito o que preconiza a primeira conclusão desta moção, serão irradiados das nossas fileiras.

Sobre esta moção falou Aníbal Dantas, Vieira Alves, Inácio Martins e outros, tendo em conta por ser aprovada depois de Ilídio Aguiar requerer a sua votação.

Um protesto contra a sentença que impende sobre Sacco e Vanzetti

Eduardo Miranda, da Comissão Organizadora, alude à triste notícia inserida em *A Batalha* acerca da electrocução dos mártires anarquistas Sacco e Vanzetti. Como a bárbara execução daqueles idealistas ainda não está absolutamente confirmada, entende que não é descabida esta moção-protesto:

«Considerando que a burguesia norte-americana continua mantendo encasuradas nas suas bastilhas dois camaradas anarquistas, acusando-os de um crime que em sua consciência jamais poderiam ter a sua aprovação;

«Considerando que do crime que infamemente são acusados, o tribunal de Massachussets pronuncia-se pela sua electrocução;

«Considerando que a acção do proletariado internacional, movida no sentido de que o processo que lhes está instaurado seja revisado conscientemente para que a verdade seja posta a nu não tem de movido os fogos negros daquele país, encontrando-se as mesmas na disposição de ratificarem a cruel sentença;

«Considerando que tão monstruoso crime que se perpetra na sombra é um atentado ao movimento internacional do proletariado, e que este, num gesto unânime de franca rebeldia, tem de obstar à sua praticabilidade;

«Considerando que em Portugal essa acção não se tem feito como seria para desejar;

«Considerando ainda que numa sessão pública realizada nesta cidade foi aprovado um documento no qual se preconizava a criação de um comité de acção que, por seu turno, junto de vários organismos revolucionários coordenaria uma acção homogênea no sentido duma intensa propaganda tendente a impulsionar o protesto internacional do proletariado em prol de Sacco e Vanzetti; a II Conferência dos militantes juvenis do Porto resolve:

«Levantar o mais enérgico protesto contra o crime monstro que a burguesia yanqui projecta na pessoa de Sacco e Vanzetti.

«Ir junto dos organismos centrais onde os jovens exercem a sua acção impulsioná-los para um movimento nacional de protesto contra o uso das carroças de mão

IMPRENSA

«Revista Blanca»

O seu número 83, correspondente ao 1.º de novembro, desta importante revista quinzenal, de sociologia, ciência e arte, contém o seguinte sumário:

Remy de Gourmont (II): Han Ryner. — *Um pouco de história: Alredor de Miguel Bakounine y Gaspar Sentinón*: Max Nettlau. — *Esferas del pueblo*: Soledad Gustavo. — *Para preparar la sociedad futura* (continuación): *Organización, asociación*: Jean Grave. — *El arte literario francés*: Jacques Desclaux. — *El primer encuentro con Bakounine*: Erico Malatesta. — *Alma estructural*: Adrián del Valle. — *Un método muy curioso en apicultura*: Esteban Giraud. — *Un prejuicio*: Solagna. — *Divagaciones literarias*: Amador de las Rosas. — *Certamen internacional*: «La Protesta». — *El sofisma político de reformas sociales y la jornada de trabajo*: Solano Palacio. — *El Caballero de La Barre*, novela (continuación): Miguel Zevaco (trad. de Soledad Gustavo).

Secção telegráfica

FEDERAÇÕES

METALÚRGICA
Evora—Elias Gregório—Recebemos v. le. Aguardamos officio.

Estante para livros compra-se resposta à administração da Batalha.

Uma pretensão da Fábrica Vista Alegre

A empresa da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, tendo mandado construir casas para residência dos seus operários, pediu ao ministério da Justiça a publicação de um diploma, no sentido de que o arrendamento das mesmas casas não fique subordinado à lei do inquilinato.

Caixa de Assistência e Previdência aos Oficiais e Tripulantes da Marinha Mercante Nacional

Assemblea Geral Ordinária

Nos termos legais é convocada a Assembleia Geral para o dia 5 do corrente, pelas 17 horas (5 da tarde), no Cine Esperança, sita na rua da Esperança (antigo Convento das Bernardas), para a eleição dos Corpos Gerentes.

São considerados sócios no gozo pleno dos seus direitos, para efeito desta Assembleia, todos os actuais sócios das Associações Marítimas de Longo Curso.

(a) Comissão Instaladora.

Luta de classes

Dois latrocinadores do esforço alheio

ALDEGALEGA, 2.—A fábrica de tijolos de cortiça da firma Wundet & C. é com evidente justiça apodada de roça. Dirige-na os sobas Mendonça e Armando, verdadeiros miseráveis que amarguram a vida dos que têm de ganhar a subsistência.

Não tendo capacidade para qualquer trabalho útil, os sobas ferozes tudo cometem em desafio do seu escasso egoísmo. Ultimamente—veja-se o refinamento—foram ao extremo de se locupletarem com os vencimentos de cinco operários descarregadores que se tinham ocupado de um trabalho a empreitada.

Decorridas doze horas de trabalho exaustivo, o seu ganho era de 225000 mas, ao liquidar contas, um dos sobas afirmou que os operários só deveriam receber 205000 cada um. Os operários protestaram e recusaram-se a atender a pretensão dos sobas latrocinadores.

Este episódio, semelhante a tantos outros, revela as origens da prosperidade que ostentam ambos os sobas. Mostra também que a sua amizade pela Cruz Vermelha é animada da intenção de socorrer ela, prontamente, os operários que caíam na rua, famintos e alquebrados, após um dia de incessante esforço.

A esta sorte não se arriscam os sobas nas suas tentativas de enriquecimento próprio.

Os operários da litografia Nacional mantêm-se na mais inquebrantável união

O movimento grevista dos operários da litografia Nacional—secções: papel e folha de Flandres—que se vem mantendo há cinco semanas, está, desde o seu início, sendo alvo de todas as atensões, por parte das classes operárias da cidade do Porto. E' que, a classe litográfica, não querendo de forma alguma desprestigiar outra qualquer classe, goza a dentro da organização operária de uma certa simpatia e consideração, em virtude de em todas as emergências saber cumprir integral e sinceramente o seu dever de solidariedade.

Mais de uma vez, esta classe se tem imposto altivamente aos seus industriais, reivindicando melhoria de situação, quer moral, quer material, tendo em todos os seus movimentos saído vitoriosamente. No tocante a solidariedade material, prestada pelos litógrafos a outras classes quando em luta, a sua atitude tem sido condignamente alta.

Com o presente movimento grevista, a classe dos litógrafos acaba de receber de muitas outras classes as mais cativantes provas de inesquecível demonstração de solidariedade, encontrando-se penhorada por tão alta estima em que se é tida.

Na oficina em que, nenhum litógrafo se encontra a trabalhar, se bem que uma trindade lá dentro esteja acionando, prestando-se a toda a série de subserviência perante os respectivos industriais.

O encarregado da oficina litográfica—Damião de Sousa—*O gamelas*—é uma criatura repelente. Não compreendendo o gesto dos operários em greve, esta degeneração de raça humana, para ser agradável aos patrões, diama na ausência, os litógrafos que têm a ombridade de saber impor e defender os seus direitos.

O encarregado da secção de tipografia, um tal Magina, que já foi onerosamente expulso da sede da Liga das Artes Gráficas, em virtude das suas péssimas acções de transfuga e traidor, está neste momento desempenhando o mais repugnante papel.

O terceiro, um pseudo encarregado da secção de encadernação, que dá pelo nome de José—*O Fominhas*—é, como os dois já citados, um indivíduo sem cotação moral alguma.

Estas três criaturas formam uma trindade, que em todas as ocasiões, mesmo as mais fúteis, procuram despertar o cinico agrado dos srs. Sossas, informando-os málfica e insidiosamente sobre a marcha do movimento grevista.

O gamelas tem-se prestado maravilhosamente ao triste papel de delator e difamador, querendo dessa maneira tentar desprestigiar operários em greve, cuja conduta moral tem sido irreprochável.

Tão humilhante atitude assumida por tão repelente criatura é bem própria da sua pessoa, dado que toda a sua vida tem sido rastejar aos pés daqueles seus industriais. *O Magina* e *o Fominhas* encadernadores, procuraram em casa alguns grevistas para lhes dizer que os srs. Sossas têm-nos numa baixa consideração, e portanto que fossem trabalhar, indo o último ocupar o lugar de cortador, cujo operário se encontra em greve.

A classe litográfica tem cumprido integralmente a resolução tomada em assembleia magna, realizada na primeira semana de greve, contribuindo com um dia de salário para auxílio aos grevistas. Este auxílio tem sido de molde a que os operários em luta lhes sejam pagos 3 e 4 dias.

Mercê da atitude de mútua solidariedade prestada pela classe litográfica a quando de um apelo a favor de litógrafos austríacos e belgas, em greve, apelo feito por intermédio da Federação Litográfica Internacional, com sede em Bruxelas, este organismo, conhecedor do movimento dos operários da litografia Nacional, acaba de enviar um subsídio na importância de 2.000\$000, e um officio em que são feitos sinceros votos pela vitória dos grevistas.

Ante tão expontâneo gesto de solidariedade e ainda em atenção à clara e nítida compreensão do seu dever de solidariedade, os nossos camaradas em greve firmes e decididos se encontram na atitude que tão brilhantemente assumiram no dia em que a rispidez e intolerância dos srs. Sossas os forçaram a irem para a luta.

O desejo ardente e visível de toda a classe litográfica é que os seus colegas agora em greve conquistem mais uma vitória para a Associação.

Trabalhadores indígenas que se revoltam

MELBOURNE, 3.—Em consequência de não terem sido satisfeitos as reclamações apresentadas pelos trabalhadores indígenas dos campos auríferos da Guiné, estes revoltaram-se, matando três brancos e ferindo outros que tentaram dominar a revolta de início.—(L.)

Impressões íntimas sobre uma pequena viagem de recreio

A Natureza, peregrina de encantos, tem bellezas caprichosas que, enumerá-las, seria tarefa difícil, tais as mutações constantes que agitam as sensibilidade exigentes para trazerem o sabor das surpresas bizarras que vibram na existência.

Quando vêm as férias a nossa carcassa sente o desejo da vida pacífica e sossegada dos campos, porque ela é salutar, a fim de reorganizar e temperar as forças combaladas pelo labor anual que somos insanaamente forçados a dispensar nos locais de trabalho para se adquirir menos ainda que o indispensável para o nosso sustento e o da prole.

Portanto, a época de vigiliância é animadora porque nos tira do bulício dos grandes centros de actividade, muitas vezes elivados de vícios e misérias—ambiente venenosamente impregnado, que nos esgota, lentamente, as energias—para nos recolhermos, na quadra própria, às estâncias de quietude e, com os meios profiláticos terapêuticos, como os benefícios da solidão campestre cheia de luz purificadora, de ares finíssimos e de alegria estonteante e gracil da estígia.

Sentir-se o som sibilante do vento que quebra o silêncio da mansidão; olhar-se as árvores tufadas de folhagem que se balançam ao talante da brisa; admirar-se as cambiantes dos verdes que pintalagam a vegetação que medra com vigor; fixar-se a retina na aridez dos terrenos escabrosos de abissos, notando-se vestígios selvagens; invejar-se a liberdade dos passarinhos que passam céleres, chilreando; ouvir-se o susurro dos arroios cristalinos, são pretextos que entretêm e desvanecem a nostalgia, criada pelo isolamento do repouso, que filtra no «écran» cerebral, as recordações da família ausente, dos amigos distantes e dos factos mais notáveis da vida.

Mas estes privilégios a maioria do proletariado não os goza, infelizmente, porque absorvida com as necessidades mais ingentes da existência—lutando com a falta de trabalho e com a miséria—ainda não lhe ficou tempo para se dedicar à tarefa árdua de conquistar a regalia do descanso, a fim de lhe permitir que experimente os efeitos reconfortantes duma estadia, mesmo curta.

E constata-se que quanto mais hossanas se dirigem ao levantamento da raça, ela se define cada vez mais!

A massa proletária ignora quando se despoja dos preconceitos estúpidos que a manietam e tiver a cultura precisa para encarar conscientemente a força colossal que possui, então banirá todas as vicissitudes que a atormentam.

Esse momento quando chegará?

A estação do Rossio, vetusta e negrecida, arruma os combóios esperando que lhes dê destino...

A gare oferece um aspecto animador pela boa disposição e contentamento dos que chegam e de tristeza pelos que partem, entre lágrimas e saudades, levando as últimas esperanças nos lenços acenados freneticamente.

A alegria e a paixão casalam-se momentaneamente na mole de gente que toma, por vezes, atitudes grotescas, ora de riso, ora de choro.

O bulício é grande! Máquinas que manobram, deixando-nos surdos com estrididos agudíssimos que saltam!

Impressão observar os perigos que constantemente ameaçam o pessoal e ao mais leve descuido o colhem e o atiram para o pósto de socorros e daqui—quem sabe!—para a morgue...

Repolitreado numa incómoda e indecente carruagem de terceira—onde a higiene é um mito—do «tramway» que nos há de conduzir à localidade que nos dará o balsamo salutar, esperamos acotovelados que se ponha em marcha.

Enquanto este facto não se verifica o nosso cérebro cogita as razões por que a C. P. despreza a comodidade dos passageiros, não lhes dando material moderno e confortável!

Está-se na hora da partida! Depois do chefe apitar e do condutor tocar a corneta, a locomotiva silva, confirmando o sinal de partida—que a todos enche de comoção e ansiedade—a boca esgarçada do tunel engole-nos, envolvendo-nos na bruma sulfocante e fumarenta da sua gúela.

Sujeitos ao suplicio infernal dum calor excessivo, desta grandiosa maravilha do tempo de Luís I—fora da nossa geração vertiginosa e movimentada—vamos confiados na atenção dos ferroviários e no profissionalismo e pericia do maquinista, livrando-nos de qualquer hecatombe.

Por fim a penumbra dissipa-se entre uma nuvem espessa, respira-se de alívio e tem-se Campolide à vista, com o solo escurmando oleos, mascarado e cortado por um labirinto de carris.

Uma curta paragem, e os pregões deliciam-nos os timpanos: —Queijadas de Sintra! —Água fresquinha...

Avança-se sempre! As linhas graves e magníficas dos Arcos das Águas Livres—formidável e útil obra arquitectural do reinado de João V—desaparecem, para dar lugar a variações que se sucedem.

O colosso de ferro, resfolegante, cansado, sem estrepito e sem fúria, arrasta-se roncantemente—qual combóio de mercadorias—por os apetrechos estarem avariados e gastos, até que afrouxa o seu andamento para cinco quilómetros à hora.

A nossa atenção fixa-se, então, num pulchão de criaturas miseráveis e famélicas! E' o troço de trabalhadores que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses traz no concerto e conservação das linhas férreas.

Sentir aquela vida de nómadas, vivendo a monte como os selvagens, sem terem a noção da sua individualidade para exigirem da companhia exploradora—que se serve do seu esforço por uma exigua remuneração—os meios de assistência necessários que lhe permitam equilibrar a saúde em abrigos próprios e confortáveis.

Muito pelo contrário, a legião dos maltezes, esfarapados e raquíticos pela dureza do trabalho às ordens de capatazes boçais—vegetam por ali, mal alimentados, não sabendo o que é um balneario nem uma cantina onde ponham os típicos tuchos de barro preto com três pés, sua única fortuna, em que cozinham as refeições. A sua vida desgraçada ainda não fica por aqui.

Sem poiso certo, quais ciganos, abrigam-

se numa espécie de palhotas, tacanhamente enghenhadas, sem cobertura capaz de enfrentar as intempéries, sem roupa que os aqueça ou nas valetas que paralelamente caminham ao comprimento dos «rails» tendo por telhado as travessas velhas das linhas, que acabaram de concertar, penetram nessas tocas, de rastos, como toupeiras, em que permanecem, sentindo os rigores inexoráveis da humidade ou as inclementes picadas dos bicharocos noctívagos que podem ser mortais.

Mas o mais desolador desta odisseia são os rapazes imberbes-crianças ainda, unidos na promiscuidade da trilha, adquirindo os mesmos hábitos e costumes do ambiente, contacto que os torna esquilados e macilentos.

E' vê-los com o arcaboijo descoberto, a mostrarem-nos os sinais curvos e salientes das costelas que a custo a epiderme acolhe...

Os seus membros jassos mal suportam as pesadíssimas alavancas de ferro. As suas forças precoces manejam as picaretas que rasgam a terra, padejam na transportam para longe as pedras que guarnecem as calhas, e carregam com todo o ferramental inerente ao serviço, atrofiando mais e mais o físico dos futuros procriadores, por esta pequena amostra se poderá avaliar o que serão as gerações vindouras.

Entretanto, o conjunto de escravos, com um riso estúpido e emparvoado, esperam que o combóio passe e apoiem-se alavemente nas armas dignificadoras do trabalho—que movem sem consciência—para se entregarem à substituição das chulipas e valem pela conservação dos caminhos de ferro que será a garantia dos seus dias.

A máquina estaca! As carruagens chocam-se e a trepidação desaparece!

Envolvidos em áreas de árvores altíssimas, eis-nos chegados à Amadora que se ufana de possuir uma estação que é um mimo de conforto e acção e um primor de elegância, atractivos que bastante a movimentam, e lhe criam apreçável tráfego, factos estes que a classificam como uma das melhores do percurso e, sem dúvida, da linha de Sintra!

Domingos Afonso RIBEIRO

Vida Sindical

Comunicações

Profissionais Culinários.—Reúniu esta classe que resolveu por unanimidade aderir à Federação do Ramo da Alimentação e nomear três delegados ao conselho do mesmo organismo.

Convocações

REUNEM HOJE:
Federação dos Trabalhadores do Jornal e Similares.—Pelas 21 horas o secretário.

Federação da Construção Civil.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, a fim de ocupar-se de assuntos que exigem imediata resolução.

S. U. Metalúrgico.—A comissão administrativa, às 20 horas.

Federação dos Operários do Ramo da Alimentação.—**Comissão Executiva.**—Pelas 20 horas, para assunto da máxima urgência.

Manipuladores de Pão.—São convidadas a comparecer na sede do Sindicato, às 12 horas, todas as comissões de áreas e a comissão administrativa para resolverem assuntos de grande importância para a classe, e deliberar dar uma reunião para apreciar uma ordem de serviço que vem atingir todo o pessoal e especialmente os caixeiros. Além das comissões acima convocadas, pede-se a todos os camaradas que o possam fazer, a comparecer na nossa sede à mesma hora indicada.

S. U. do Mobiliário.—Pelas 20 horas, em conjunto a comissão administrativa e os camaradas, ceiteiros para tratar de assuntos de grande importância.

Juventudes Sindicalistas

Federação.—Reúne hoje, pelas 20 horas, o comité federal.

Secretariado Internacional Provisório.—Reúne hoje, pelas 20 horas.

Tribunal de Desastres no Trabalho

Realizaram-se neste Tribunal as seguintes tentativas de conciliações entre:

Aires Teixeira, caixoteiro; que ficou sem os três últimos dedos da mão esquerda; acórdão da Mundial em pagar-lhe a pensão mensal de 30\$14.

Bernardo de Oliveira, trabalhador ao serviço da fábrica Vialde & Filho, de Aldegalega, que está internado no hospital do Destêrto, responsabilizando-se a Mutualidade Geral de Seguros em pagar ao sinistrado 2/3 do salário durante a sua incapacidade.

Silverio Rodrigues, descarregador, contra J. Rodrigues; Arthur Costa, cocheiro contra Henrique L. Motá; Maria Vicente, criada de servir contra Madame Vaz; Eduardo Pais, trabalhador de Montelavir, contra José Custódio; António José Ferreira de Carvalho, carroeiro, contra A. J. Condeixa & C.; acordaram os sinistrados em receber dos seus patrões 2/3 dos seus salários, médico e medicamentos.

Manuel António, cortador contra Alfredo Paulo de Carvalho; Augusto da Fonseca Tavares, tipógrafo, contra A. J. Condeixa & C.; acordaram no pagamento à irmã do sinistrado das despesas de funeral, visto o sinistrado não deixar ascendentes nem descendentes ou quaisquer menores com direito a pensão.

Felismina Ferreira Alves, irmã de Manuel Ferreira Alves, carroeiro contra A. J. Condeixa & C.; acordaram no pagamento à irmã do sinistrado das despesas de funeral, visto o sinistrado não deixar ascendentes nem descendentes ou quaisquer menores com direito a pensão.

Basílio dos Santos, carpinteiro, contra Alberto Costa; designado dia para nova conciliação, chamando-se à acção o mestre da obra Estevam Marques Coelho.